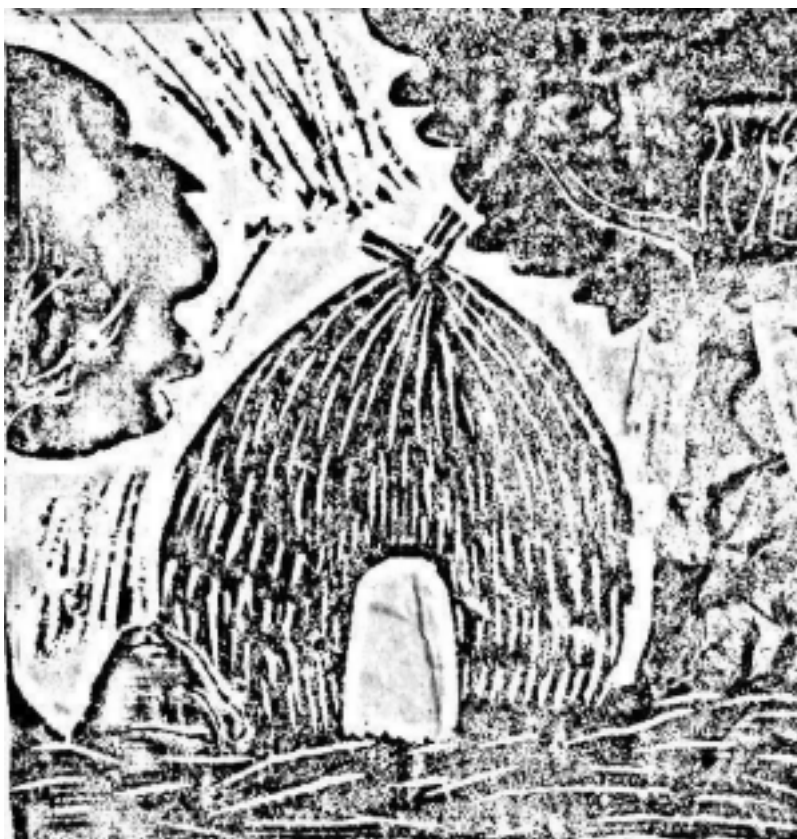




Kandú

Acendendo uma luz na história indígena

Setembro 2021



ANEXO II
EDITAL LINGUAGENS ARTÍSTICAS 2021

I. PROPONENTE

Proponente: Vânia Freire dos Santos
Nome Artístico: Abay Artes

II. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO (OBJETO)

Nome do Projeto: Kandú – Acendendo uma luz na história indígena
Área de Atuação: Artes Cênicas, Música, Dança e Cultura da Infância
O presente projeto consiste na criação de uma contação de histórias, 1 palestra e da circulação de 6 vivências culturais que incluem exibição do vídeo “A água que brota do monte”, 1 roda de conversa e 1 oficina de cantos, danças e brincadeiras indígenas. Todas essas ações visam o resgate da cultura dos povos originários de Pindamonhangaba e do Vale do Paraíba.

III. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Por meio da arte-educação, oportunizar o acesso, o contato e resgatar o interesse pela cultura dos povos originários da terra de Pindamonhangaba e do Vale do Paraíba;
- Valorizar a memória dos povos originários, estimulando a sensibilização, empatia, criatividade, oralidade;
- Desenvolver o senso crítico frente à realidade dos indígenas nos dias atuais, valorizando a sua cultura, a partir de experimentações práticas.

Objetivos específicos

- Realizar a montagem de uma contação de história, a ser apresentada em duas bibliotecas públicas da cidade;
- Exibir a apresentação da contação de história “A água que brota do monte”, oportunizar uma vivência cultural seguida de roda de conversa, destinada às crianças de 07 a 11 anos em escolas municipais de Pindamonhangaba. (seguindo o protocolo necessário para evitar a contaminação pela COVID-19);
- Organizar uma palestra destinada a professores da rede municipal de ensino de Pindamonhangaba e ao público geral interessado, mediante inscrição prévia.

IV. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

“Kandú” – Acendendo uma luz na história indígena, é um projeto de contação de história, vivência cultural e palestra que busca a valorização da cultura dos povos originários da terra. Por meio da arte-educação a ideia é aproximar os participantes da cultura dos povos indígenas, a partir do contato, na prática, com essa cultura e com a tradição da oralidade, que transmite valores, costumes e outros ensinamentos dos nossos ancestrais.

A busca pelo reconhecimento e pela afirmação dos povos originários na sociedade brasileira é uma luta constante, que enfrenta um violento cerceamento, e que, portanto, exige medidas educativas e sociais para que novos conhecimentos, pensamentos e ideias sejam incorporados ao cotidiano e à cultura.

Pindamonhangaba, que em Tupi quer dizer “lugar onde se fazem anzóis”, é cercada pelo magnífico painel da Serra da Mantiqueira - que na língua poética dos indígenas se chamava Jaguamimbaba -, e pelo Rio Paraíba do Sul. Essa terra e as suas memórias indígenas são a inspiração para a pesquisa e para a seleção da contação de histórias, das vivências e da palestra que serão realizadas.

A pesquisa se baseia na busca pela história dos povos originários da cidade de Pindamonhangaba e região. Estudos apontam que os nativos da região compreendida entre Taubaté e Guaratinguetá pertenciam às tribos Puris e Gueromimis (descendentes dos Tapuias). Com a exploração e a colonização do Vale, os indígenas foram fugindo para lugares mais distantes e muitos foram aprisionados, escravizados, catequizados e, por fim, dizimados. Os poucos nativos sobreviventes lutam até hoje pelo direito à terra e

à vida.

Contar histórias é uma arte que nasceu com o próprio homem na tentativa de transmitir o conhecimento de uma geração para outra, registrando as experiências na memória. No Brasil, os “causos” receberam a influência dos indígenas, dos africanos e dos portugueses, e a arte de contar histórias representa uma importante fonte de identidade cultural e social. Essa prática simboliza a perpetuação de uma tradição, a preservação da memória, a união de gerações, a interação de grupos e o prazer de ouvir histórias.

A Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a redação do artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (datada de 1996) e inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Dessa maneira propor a prática da narrativa na escola cumpre o estabelecido pela legislação, sendo a contação de história uma importante ferramenta não formal de aprendizagem.

A arte de contar e ouvir histórias, portanto, é uma prática de suma importância para a preservação da memória da sociedade e para a formação de leitores. A criança é parte de uma história que é fruto de histórias passadas e será o fio usado para tecer histórias futuras.

Como sabemos, existem pouquíssimos registros dos povos que viveram em nossa região, o que dificulta a seleção de histórias de nossos antepassados. Em nossa pesquisa iremos buscar informações, registros e narrativas de diversos povos indígenas brasileiros, pois todos eles fazem parte dessa ancestralidade.

Selecionamos o vídeo da contação de história **“A água que brota do monte”**, realizado em parceria com a Severina Cia de teatro, para exibir como abertura dos encontros, sendo este um momento de chegada e acolhimento das crianças. A **Lenda do Trabiju**, abordada no vídeo, narra o nascimento da fonte do Trabiju, que em Tupi significa “água que brota do monte”. Assim, a exibição revisita a memória da cidade, junto aos povos originários que já viveram aqui no passado, valorizando assim a história de Pindamonhangaba.

Iremos também realizar a montagem de uma nova contação de histórias. Para isso, pretendemos buscar narrativas em que as mulheres sejam protagonistas e personagens inspiradoras: verdadeiras guerreiras. Tais narrativas buscam a construção de um mundo mais justo e igualitário para as meninas e os meninos atendidos por

nossa proposta. Trazendo ao conhecimento heróis e, principalmente, heroínas indígenas.

A relevância do presente projeto é o resgate de valores e de conceitos que agregam na formação cultural das crianças, que levam esse conhecimento adiante para suas famílias. É importante a população redescobrir suas histórias e origens.

V. ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

1) Pesquisa, reuniões de elaboração e criação artística e material gráfico (Mês 1 e 2)

- a- Serão realizadas reuniões de pesquisa para a elaboração do roteiro da contação de história e vivências.
- b- Criação artística (cênica, direção e ensaios), seleção das músicas e danças indígenas.
- c- Elaboração do material gráfico para divulgação por meio de mídias sociais e materiais impressos.
- d- Criação e confecção de cenário e figurino.
- e- Seleção de brincadeiras da Cultura Indígena.
- f- Elaboração do Plano de divulgação do projeto por meio de mídias sociais e tradicionais.

2) Divulgação, apresentação e vivências (mês 2, 3 e 4)

- O projeto pretende circular por três escolas da rede Municipal da cidade, sendo elas:

Escola Municipal Profa. Maria Aparecida Camargo de Souza, Escola Municipal Prof. Orlando Pires, Escola Municipal Profa. Yvone Aparecida Arantes Correa.

Em cada escola teremos uma ocupação em um período de 3 horas, incluindo a organização do local, a acolhida das crianças, a exibição do vídeo da contação de história (A água que brota no monte), seguido de uma vivência cultural (dança, cantos tradicionais e brincadeiras) e finalizado com a roda de conversa. A exibição do vídeo se dará por retroprojetor fornecido pela proponente.

- Haverá circulação de duas apresentações teatrais de contação de história com a temática indígena nas bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal Maria do Carmo dos Santos Gomes, no bairro Vila São Benedito e a Biblioteca Pública Municipal do Castolira, no bairro Castolira.

- Estratégia de Divulgação

A divulgação será realizada por meio das redes sociais através de artes digitais (facebook, instagram e watsApp) e cartazes nos locais por onde o projeto irá circular (escolas, bibliotecas, Parque da cidade e Praça da Cascata) e veículos da imprensa local: anúncios em meios de comunicação da cidade como: Jornal Tribuna do Norte, Rádio Gonzaga Som que tem programação aberta na praça da cidade, e Ótima FM.

Acessibilidade

O projeto prevê como estratégia de acessibilidade a circulação por espaços públicos que possuem acessibilidade para cadeirantes (Escolas, parque, praça e bibliotecas); para as pessoas com deficiência visual serão criadas pequenas áudio descrições na introdução das contações de histórias; e ao término das apresentações realizamos tradução em libras de algumas palavras chaves presentes na história apresentada e ensinaremos aos alunos.

3) . Contrapartida (mês 4) –

- Apresentação da contação de história montada no projeto, seguida de roda de conversa na Praça da Cascata e no Parque da Cidade.

Será realizada uma roda de acolhimento e chamada para a apresentação com um canto indígena.

4) Prestação de Contas e finalização do projeto (mês 5)

- Divulgação de resultados em mídias sociais.

- Separação de material , prestação de contas do projeto, bem como elaboração de relatórios.

VI. EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

	Nome	RG	Função exercida
01	Laila Gama	45036343-0	Direção
02	Cláudia Lobo	16581783-5	Historiadora Palestrante

03	Raquel Pereira da Silva	32.484.989-8	Figurino e produtora cultural
04	Vânia Freire dos Santos	33.907.485-1	Atriz e Oficineira
05	Bruna Floriano Carvalho	42536537-7	Atriz e Oficineira
06	Pétala Gorete Rodrigues de Castilho	449127643	Audiovisual e produtora executiva

VII. CONTRAPARTIDA

Será realizada a apresentação da contação de história (a ser montada) na praça da Cascata e no Parque da Cidade. Foram escolhidos esses dois locais públicos por serem pontos de grande circulação de munícipes de diversos bairros da cidade. Bem como, iremos realizar as apresentações no final de semana, sendo sábado pela manhã na praça e no período da tarde no parque.

ATIVIDADES	QUANDO	ONDE	PÚBLICO ALVO
Contação de História	abril de 2022 (uma manhã de sábado)	Praça da Cascata	Público Geral
Contação de História	abril de 2022 (uma tarde de sábado)	Parque da Cidade	Público Geral

VIII. ETAPAS DE REALIZAÇÃO TIRAGEM DO PRODUTO CULTURAL E PLANO DE DISTRIBUIÇÃO:

Seis apresentações teatrais de contação de história por meio de exibição de vídeo, e seis vivências culturais indígenas, seguidas de roda de conversa nas Escolas Municipais dos bairros Goiabal, Ribeirão Grande e Bom Sucesso.

Duas apresentações teatrais de contação de história com a temática indígena nas bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal Maria do Carmo dos Santos Gomes, no bairro Vila São Benedito e a Biblioteca Pública Municipal do Castolira, no bairro Castolira.

ESPECIFICAÇÕES:

Nas escolas 3 horas sendo:

Contação de história - 15 minutos

Vivência: 2h30'

Roda de conversa: 15 minutos

Nas Bibliotecas

Contação de história - 40 minutos

Roda de conversa- 30 minutos

PERÍODO PREVISTO PARA A EXECUÇÃO DE TODAS AS ETAPAS DO PROJETO. - Quantidade total de meses: 5 meses

PÚBLICO ALVO E A ESTIMATIVA DE PÚBLICO:

Alunos e professores das escolas dos bairros Goiabal, Ribeirão Grande e Bom Sucesso, professores da rede municipal e população geral do município e frequentadores das bibliotecas do Castolira e vila São Benedito.

Expectativa de público das vivências: 60 pessoas em média por oficina

Expectativa de público da contação de histórias: 30 em média por apresentação

Expectativa de público da Palestra: 50

Expectativa de público das bibliotecas: 15

Observação: respeitando as limitações sanitárias diante a Pandemia.

IX - QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES DO PROJETO

	ATIVIDADES	QUANTI DADE	QUANDO	ONDE	PÚBLICO ALVO
01	Apresentação da nova Contação História	2	Mês 4 abril 2022	Biblioteca Castolira e Vila São Benedito	moradores do bairro, especialmen te crianças
02	Vivência cultural (Exibição "A água que brota do monte" oficina e roda de	6	Mês 3 março 2022	E M Profa. Maria Aparecida Camargo de Souza, E M Prof. Orlando Pires, E M Profa. Yvone Aparecida Arantes	alunos de 7 a 11 anos

	conversa			Correa	
03	Palestra	1	Mês 5 maio 2022	Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Maria Leopoldina	Professores rede municipal e público interessado

X. CRONOGRAMA do PROJETO

Item	Descrição das ações	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05
01	Pesquisa, reuniões de elaboração, criação artística (roteiro, cenário e figurino)	x	x			
02	Preparação de material gráfico para divulgação	x	x			
03	Seleção de brincadeiras	x	x			
04	Plano de divulgação do projeto	x	x			
05	Divulgação, apresentações e vivências		x	x	x	
05	Contrapartida e palestra				x	
06	Prestação de contas e relatórios					x

XI. DETALHAMENTO DE CUSTOS

Atividade	Despesas		Profissionais		Valor total	Duração	
	Descrição	Valor unit.	Qtdade	Valor unit.		nº de dias	mês
Palestra	Palestra com Claudia Lobo	-	01	R\$800,00	R\$800,00	1	
Vivência Cultural	Valor para a execução das		2	R\$600,00	R\$3600,00	3	

	vivências						
Apresentação Bibliotecas	Valor da apresentação de contação de histórias		2	R\$600,00	R\$2400,00	1	
Plano de mídia	Serviço de divulgação incluindo impressão de cartazes	-	01	R\$ 350,00	R\$1750,00		5
Produção Executiva	Serviço de Produção Executiva	-	01	R\$300,00	R\$1500,00		5
Produção Cultural	Serviço de Produção Cultural	-	01	R\$415,00	R\$830,00	4	2
Contador	Contabilidade do projeto	-	01	R\$280,00	R\$1400,00		5
Direção	Direção cênica	-	01	R\$500,00	R\$1000,00		2
Figurino	contação história nova	-	01	R\$ 250,00	R\$ 500,00		2
Despesas de Produção	materiais gerais	R\$500,00			R\$500,00		2
Impressão cartazes	divulgação	R\$4,00	15		R\$60,00		1
Alimentação	elenco	R\$220,00			R\$ 660,00		3
TOTAL GERAL				15.000,00			

XII. DETALHAMENTO DE CUSTO MENSAL

Item	Descrição das ações	Despesas				
		Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05
01	Produção Cultural		R\$415,00	R\$415,00		

02	Produção executiva	R\$300,00	R\$300,00	R\$300,00	R\$300,00	R\$300,00
03	Direção	R\$500,00	R\$500,00	-	-	
04	Atrizes				R\$2400,00	
05	Palestra				R\$800,00	
06	Oficinas			R\$3600,00		
07	figurino	R\$250,00	R\$250,00			
08	Despesas produção	R\$250,00	R\$250,00			
09	Social media	R\$350,00	R\$350,00	R\$350,00	R\$350,00	R\$350,00
10	Alimentação		R\$220,00	R\$220,00	R\$220,00	
11	Impressão cartazes		R\$60,00			
12	Contabilidade	R\$280,00	R\$280,00	R\$280,00	R\$280,00	R\$280,00
TOTAL MENSAL		R\$1.930,00	R\$2.625,00	R\$5.165,00	R\$4.350,00	R\$930,00

XIII. PLANILHA DE COTAÇÃO DAS DESPESAS

ITEM 01	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	NOME PARA CONTATO	VALOR EM R\$
	Pétala Gorete Rodrigues de Castilho 3731 0458850	22557769/00 02-48	12 99108-1574	Pétala	R\$ 3250,00
ITEM 02	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	NOME PARA CONTATO	VALOR EM R\$

	Bruna de Carvalho Floriano	CNPJ: 36.623.402 /0 001-90	12 99685-9181	Bruna	R\$ 2100
ITEM 03	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	NOME PARA CONTATO	VALOR EM R\$
	Raquel Pereira Da Silva 294356818 08	41.832.39 1/0001-98	129912619 83	Raquel	R\$2000
ITEM 04	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	NOME PARA CONTATO	VALOR EM R\$
	Laila Romeiro Dantas da Gama	14.521.29 6/0 001-09	1298811-8093	Laila	1000

ITEM	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	NOME PARA CONTATO	VALOR EM R\$
	AKC DOS SANTOS SERVIÇOS CONTÁBEIS	21.034.600/0001-40	12 3645-1955	Iris Menezes	R\$1120

XIV. CURRÍCULOS DOS PRINCIPAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Vânia Freire (Proponente)

Arte educadora, atriz, artesã, costureira, artista plástica, produtora cultural, cenógrafa, figurinista, estuda a Cultura da Infância e o Brincar. Em 2017, entrou para Severina Cia de Teatro, na coordenação de jovens atores, e atriz nas peças “É preciso ser cinza pra saber o que é ser menina, pra saber o que é ser mulher”, e “Bernarda Soledade a tigre

do sertão”. No Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba, participa da divulgação e produção do evento. Realiza o cenário e figurino das peças teatrais do Tableau em cena, em Taubaté. Em 2018, realizou a Cenografia Carnavalesca da Cidade de Pindamonhangaba. Oficineira de Música no Projeto Mulheres Guerreira pelo Proac Municípios na cidade de Pindamonhangaba 2019. Trabalhou no Ateliê do Artista Plástico Silvio Galvão com pintura de réplicas de tumba egípcias para a exposição Egito Antigo: do cotidiano à eternidade. No Projeto 4 ventos, participou como assistente de palco e Oficineira de Artes. Como produtora e atriz participou de Esquetes para a Prefeitura de Pindamonhangaba pela Abay Artes, microempresa que foi fomentada por ela. Em 2021 participa das contações de história: A água que brota do monte, parceria entre Abay e Severina, como pesquisadora, roteirista, produção e atriz e pela Severina “Tem história no meu quintal, participando como atriz, cenário e figurino. Atua como produtora cultural local no Festival DançaCine, na Residência "Butô Mestiço”, com o ator, diretor e artista educador "Al Nascimento" (2021), realização do Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Governo do Estado de São Paulo.

Bruna Carvalho (atriz eicineira)

Atriz, percussionista, pesquisadora da Cultura Popular e da Cultura Étnica, iniciou seus estudos em 2013, com Flávio Itajubá pesquisando Toques na Cultura Popular (Maracatu, Jongo, Samba de Coco). Integrou o grupo de resistência Jongo Crioulo e Baque do Vale. Foi oficineira de atabaque no Sesc com o grupo do Jongo Crioulo. Participou de estudos e oficinas de corpo para Danças Afros e Toques de Djembes com Fanta Konatê, em 2014, pelo Projeto África Viva. É recreadora Infantil e atriz no Hotel Fazenda Mazzaropi, desde 2014. Nesse mesmo ano formou-se no Curso de Elaboração de Projetos Culturais com Luciana Machado e mediou rodas de conversas pelo movimento cultural do Juntá Arte Feminista em Taubaté. Fundou em 2015 a Coletiva Casa Raxada, movimento de cultura, arte e militância no Vale do Paraíba. Ano em que participou dos Encontros Internacionais de Mulheres Indígenas de São Paulo - aldeia Tekoá Piauí.

Iniciou seus estudos teatrais em 2014, na oficina de Teatro Narrativo de Fernando Rodrigues no Teatro da Rua Eliza. Atuou no mesmo espaço com “A gaivota: releituras de Tchekhov”. No ano seguinte participou da performance autoral “Resgatando Memórias”. Foi atriz e percussionista no conto “Paracy”, pela Cia das Máculas, em 2019. Mesmo ano

em que passa a integrar como atriz e musicista a Severina Cia de Teatro, atuando no espetáculo A história de Bernarda Soledade: a Tigre do sertão. Em 2020 participou dos projetos artísticos: Beneditas, com voz e percussão, parceria com Jéssica Donegá, na cidade de São Luiz do Paraitinga. Atualmente trabalha como atriz no experimento audiovisual Tem história no meu quintal.

Raquel Pereira da Silva (figurino e produção cultural)

Atriz ,arte educadora e professora . Formada em licenciatura em Educação Artística na Fasc . Em meados dos anos 1990, foi picada pela artes cênicas .Em 1998 fez parte da Cia de teatro da cidade de Caçapava realizando vários trabalhos como atriz , figurinista . Realizou cursos de formação Teatral na Fundação Cultural Cassiano Ricardo SJC SP , realizando workshop “A preparação do texto Narrativo “,da escola de cursos e espetáculos artepalco.com em Mogi das Cruzes -SP;”A Descoberta do Clown Interior”, “Oficina de jogos culturais :origens, linguagens e ferramentas “ realizados no Altino Bondesan São José dos Campos –SP,”Formação Intensiva para Programa de tempo Integral “Unitau,Taubaté –SP “Oficina de Teatro Acessível “com grupo os inclusos e Sisos Escola da Gente da fundadora Claudia Werneck realizado em Taubaté –SP. Trabalho com arte educação e recreação , no seguimento de clown e contação de historia.Faço parte da Associação Lua Bailarina Caçapava SP me integro a CIA Severina de Teatro Pindamonhangaba –SP e na CIA Só é Feliz quem tem Nariz Caçapava –SP realizei curso de Gestão de Projetos Culturais – Cia Bola de Meia e tenho como RESPONSABILIDADE SOCIAL ser Colaboradora do Projeto Pote de Ouro - Construção do valor da Infância, adolescente, garantindo o brincar da criança realizado no Bairro Maria Elmira Caçapava SP . Atualmente faz parte da Severina Cia de Teatro e participou do experimento audiovisual “Tem história no meu quintal” como atriz.

Laila Gama (Direção)

Atriz, orientadora teatral, diretora e produtora. Atua profissionalmente na área há quase 15 anos. Iniciou seus estudos em 2001 no quintal das artes com Rosana Pagani e mantém-se em constante estudo e prática desde então. É formada em Educação Artística com habilitação em artes cênicas pela Fasc - 2007 e pós graduada em linguagens artísticas integradas pela Unitau - 2010. Trabalhou em

diversas companhias e instituições de Pindamonhangaba e do Vale do Paraíba com espetáculos, performances, esquetes e oficinas. Idealizou a Severina Cia de Teatro que tem como missão produzir e fomentar a prática teatral profissional com qualidade, autonomia e continuidade fora dos grandes centros. Dentre os últimos trabalhos, dirigiu o espetáculo " É preciso ser cinzas para saber o que é ser guerreira, para saber o que é ser menina em 2017, premiado como melhor espetáculo no festival de teatro estudantil de Itapetininga e também como destaque de proposta artístico-pedagógica, prêmio especial recebido no FESTIL - Festival de teatro estudantil de Pindamonhangaba. Em 2018 recebeu o prêmio de melhor atriz na categoria rua no FESTE - Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba pelos personagens Gabriela e Anrique no espetáculo "A história de Bernarda Soledade, a Tigre do Sertão", espetáculo premiado como o melhor da categoria. E em 2019 o prêmio de pesquisa e criação autoral com o espetáculo "Yaga - uma história para crianças corajosas", também no FESTE. Recebeu prêmio de melhor direção pelo espetáculo "Detrás das nuvens" da Cia constância Todas essas, produções da Severina Cia de Teatro. Atualmente trabalha como atriz, coordenadora de projetos e produtora da Severina Cia de Teatro. Além de ser articuladora da "Casa Patchô" um espaço alternativo que realiza atividades artístico-culturais gratuitas desde 2013 e é diretora convidada da Constância Cia de Teatro. Realizou o projeto audiovisual " Tem Histórias no meu quintal"(proac municipal).

Pétala Rodrigues (audiovisual e produção executiva)

Fotógrafa publicitária há mais de 13 anos, formada em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Anhanguera de Taubaté (2010).

Comunicadora, *videomaker* e fotógrafa publicitária, iniciou a carreira como assistente de fotografia no Estúdio Fotográfico MCS Produções, de 2004 a 2010, trabalhando com edição de fotografia, montagem de eventos e como fotógrafa freelancer. Tem experiência nas áreas de Publicidade, Moda, Still, Estúdio, Eventos, Jornalismo e Social Mídia, fazendo trabalhos para institutos, indústrias, agências de publicidade, revistas e jornais.

Trabalhou como técnica de Laboratório de Comunicação do Curso de Publicidade e Propaganda na Faculdade Anhanguera de Taubaté-SP, nos estúdios de fotografia, áudio e vídeo onde pôde ensinar e aprender com alunos e professores no ambiente acadêmico.

Hoje trabalha com captação, edição e produção de fotografia e vídeo para diversas áreas, entre elas marketing digital, videoaulas e produções artísticas.

Seu contato com a linguagem teatral iniciou-se aos 11 anos na Cia Teatrando de Rosana Pagani, onde atuou na peça "Marcelo, marmelo, martelo"(2001). Também participou como atriz dos espetáculos: "Povo sabedor", da Cia Educadança (2002); "Vamos brincar", da Cia Trâmite do Acaso (2003); "De repente adolescente", da Cia Trâmite do Acaso (2005); "Além da Palavra", da Cia T.E.P. - Teatro Experimental de Pindamonhangaba (2013); "A farsa do Advogado Pathelin", da Cia T.E.P. (2013). Atualmente faz parte da Severina Cia de Teatro e participou do experimento audiovisual "Tem história no meu quintal", como atriz e produtora audiovisual.

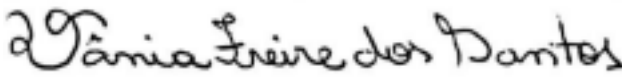
Claudia Helena Fernandes Lobo (Palestrante)

Professora, acupunturista, terapeuta, ativista do movimento indígena. Formada em história pela USP (Universidade de São Paulo), atua a 22 anos na escola pública como professora de história ,desenvolvendo projetos que integram teatro, contação de histórias e terapia.

Estudiosa das culturas ancestrais, tornou se Terapeuta Clínica Xamânica pela UHB (Universidade Holística do Brasil) onde também adquiriu pós graduação em Xamanismo. Membro do Centro Nowa Cumig de Tradições Nativas do Rio de Janeiro onde aprofundou os conhecimentos de técnicas de cura e tradição Ojibwe, foi representante do xamanismo no CCIR (Comissão Contra a Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro).

Recentemente participou em Brasília do movimento indígena Luta pela Vida e II Marcha das Mulheres Indígenas.

Nome do Proponente: Vânia Freire dos Santos

Assinatura: 

Pindamonhangaba, 30 de setembro de 2021.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Portfólio de Vânia Freire (Proponete)

<https://www.canva.com/design/DAEkGv8cOcc/MMHexJ7Yw0t4DkTt2dCbig/edit#2>

Link de acesso ao vídeo a Água que brota do monte

https://www.youtube.com/watch?v=m4mmTsoHeUE&feature=youtu.be&ab_channel=SeverinaCiadeTeatro

Fotos



